
PASSADO, PRESENTE E FUTURO: Memória, educação e cinema na Paraíba

Virgínia de Oliveira Silva^(*)

A ação educativa do presente está em permanente débito com o passado e inegavelmente comprometida com o futuro. Assim, este trabalho, envolve memória, cinema e educação na Paraíba, baseados na importância que todo processo educacional comumente deposita sobre a relevância da socialização do conhecimento sistematizado historicamente no pretérito para se compreender de maneira mais ampliada o momento presente e projetar o mundo por vir de modo diferente e (de preferência) melhor. Ao refletirmos sobre o vigor do processo de formação, envolvendo o cinema, pensamos também, nestes tempos de obsolescência frenética, na necessidade da preservação material de nossa cinematografia – a experiência de se vislumbrar o contexto e a forma de filmes antigos é também a de viajar no tempo e no espaço, mesmo que não tenhamos saído de nosso momento e lugar. Dentre outras possibilidades, testemunhamos, projetadas na luz e trazidas pelos sons, além das diferentes narrativas fílmicas, as variadas culturas, arquiteturas, vestimentas, maneiras e expressões de sujeitos de espaços e tempos diversos. Ou seja, os filmes podem ser considerados, ao mesmo tempo, bens materiais (pela sua concretude em forma de película, por exemplo) e imateriais (sobretudo pela sua força de registro de épocas distintas, em infinitas camadas).

Focamos, neste texto, as reflexões sobre a temática Memória, Educação e Cinema na Paraíba em um dos três projetos pesquisados, a saber, *Cinema Paraibano: Memória e Preservação (CP:MP)*, para além da simples possibilidade de se perceber possíveis equívocos e acertos, já que queríamos destacar aquilo que observamos como sendo desdobramentos positivos de seus efeitos, ou seja, a democratização da acessibilidade a bens culturais cinematográficos ilustrativos de duas décadas (1970-1980), através da digitalização e da disponibilização na internet desse material que até então se encontrava inacessível ao público em geral, desde o final dos anos de 1980, fosse por não haver em funcionamento projetores adequados ao formato dessas películas que permitissem a sua exibição e posterior debate, dada a obsolescência tecnológica que campeia os tempos atuais,

^(*)Professora Associada do Centro de Educação da UFPB, onde coordena o Projeto Cinestésico – Cinema e Educação e o Projeto Educação Legal. PhD em Educação – PROPEd/UERJ; Doutora em Educação – UFF; Mestre em Educação – UFRJ; Bacharel em Comunicação – UFPB; Licenciada em Letras – UFRJ; e Licencianda em Cinema – Uff. Diretora e Roteirista. E-mail: cinestesico@gmail.com .

fosse pelo péssimo estado de conservação em que se encontravam as próprias películas nas prateleiras do Núcleo de Documentação Cinematográfica da Universidade Federal da Paraíba (NUDOC). Agora tais filmes encontram-se disponíveis à apreciação geral, à exibição em cineclubes, e para os estudos de pesquisadores, historiadores, educadores e realizadores que se interessem pelo tema, como nós.

Para a produção deste trabalho, fizemos os seguintes procedimentos metodológicos:

a) sistematizamos informações sobre possíveis ações realizadas por profissionais de universidades públicas sediadas na Paraíba, voltadas, em todo ou em parte, para a preservação, a reunião e a circulação de produtos audiovisuais paraibanos na internet;

b) pesquisamos três ações que julgamos se encaixar, de alguma maneira, em nossos objetivos, para, dentre elas, escolhermos uma sobre a qual nos debruçaríamos com maior profundidade, neste momento;

c) levantamos e tabulamos o ano de produção, algumas características da obra, a quantidade, os títulos e os(as) cineastas contemplados(as) pelas atividades do projeto escolhido para a nossa análise, bem como os seus sujeitos agentes e seus patrocinadores;

d) pesquisamos a existência de possíveis matérias em jornais da época da realização do projeto;

e) levantamos referências bibliográficas sobre a temática (que seguem ao final desse texto);
e

f) produzimos um questionário¹ sobre os caminhos técnicos deste processo e o enviamos a três participantes diretos desta ação.

**“O INÍCIO VAI SER DIFÍCIL, MAS DEPOIS VOCÊ VAI SE ACOSTUMAR...”
(ERASMO CARLOS)**

Listamos a seguir, em ordem cronológica de surgimento, os três projetos que, de alguma maneira, alinham-se aos nossos objetivos de pesquisa:

¹Em anexo. Devo ao Prof. Rafael de Luna de Cinema/Uff a sugestão da questão 14.



Figura 1. Cartaz do 1º Encontro da RNA – Reprodução²

a) o Pontão de Cultura³ “Rede Nordestina Audiovisual” (RNA),⁴ cuja maior meta seria “estabelecer e manter uma rede de interlocução e intercâmbio entre os diversos agentes que atuam prioritariamente em atividades de fazer audiovisual, sejam de produção, formação ou difusão, sediados na Região Nordeste”⁵, é ligado à Associação Brasileira de Documentaristas – Seção Paraíba (ABD-PB)⁶ em parceria com a UFPB e o seu Laboratório de Aplicações em Vídeo Digital (LAVID).⁷ à Fundação Cultural da Prefeitura Municipal de João Pessoa (Funjope), e ao Programa Olhar Brasil – Núcleo de Produção Digital da Paraíba (NPD-PB), da Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura (SAV/MinC), com dotação de verbas em torno de R\$ 330.000,00⁸ e

² Disponível: <https://pccn.wordpress.com/2010/04/18/1%C2%BA-encontro-rna-pontao-de-cultura-rede-nordestina-audiovisual/>

³“(…) entidades de natureza e finalidade cultural que se destinam à mobilização, à troca de experiências, ao desenvolvimento de ações conjuntas com governos locais e à articulação entre os diferentes Pontos de Cultura. Podem agrupar-se em nível estadual e/ou regional ou por áreas temáticas de interesse comum.” (Disponível: <http://www.cultura.gov.br/culturaviva/ponto-de-cultura/pontao>).

⁴ Disponível: <http://www.rna.org.br/> (fora do ar) e em <http://urlm.com.br/www.rna.org.br>.

⁵ Disponível: <http://lavid.ufpb.br/index.php/2015/09/02/rna/>.

⁶ Disponível: <http://abdpb.org.br/> (fora do ar).

⁷ Disponível: <http://lavid.ufpb.br/index.php/2015/09/03/eedtvirtualabtv/>, e <http://lavid.ufpb.br/index.php/projetos/projetos-concluidos/page/3/> e em <http://lavid.ufpb.br/index.php/2015/09/02/rna/>.

⁸ Disponível: [http://www.portaldatransparencia.gov.br/convenios/DetalhaConvenio.asp?CodConvenio=626366&TipoConsulta=1&UF=pb&CodMunicipio=&CodOrgao=42000&Pagina=11&Periodo=.](http://www.portaldatransparencia.gov.br/convenios/DetalhaConvenio.asp?CodConvenio=626366&TipoConsulta=1&UF=pb&CodMunicipio=&CodOrgao=42000&Pagina=11&Periodo=)

coordenado, desde 2008, por Carlos Dowling que foi funcionário administrativo da UFPB e atualmente é professor de Cinema na mesma universidade, e, em 2007, além de ter sido eleito presidente da ABD-PB, passou a coordenar o Ponto de Cultura Urbe Audiovisual, que, como o RNA, integra o Programa Cultura Viva do Governo Federal e “propõe estabelecer e concretizar simultâneos espaços contínuos de articulação e distribuição de conhecimentos, obras e experiências produzidas em cada um dos estados da região Nordeste do Brasil.”⁹



Figura 2. Banner da página do facebook de CP:MP – Reprodução.

b) o Projeto Cinema Paraibano: Memória e Preservação (CP:MP), organizado pelos Professores Fernando Trevas e Lara Amorim, da Antropologia da UFPB, em parceria com a Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão da Paraíba (Funape/PB), e financiado pela Petrobras/Minc, a partir da Lei Rouanet (Pronac 1111976), que previa, além de outras ações, a telecinagem de filmes produzidos na Paraíba, após o Ciclo Paraibano de Cinema que revelou Linduarte Noronha e Vladimir Carvalho, ou seja, os realizados em película nas bitolas Super-8 e 16 milímetros na Paraíba nas décadas de 1970 e 1980 e que compõem parte do acervo do NUDOC-UFPB, que assinou um convênio com o Atelier Varan, do cineasta francês e antropólogo Jean Rouch, no começo da década de 1980. Tal processo de telecinagem foi desenvolvido pelo projeto CP:MP, em 2012-2013; e

⁹ Disponível: http://www.dimas.ba.gov.br/5min2009/programacao/prog/encontros/encontros_17.htm.



Figura 3. Banner da página do facebook do Indie Cine App – Reprodução

c) o Projeto Indie Cine: Curta em qualquer lugar, coordenado pelo Professor Vinicius Ramos Bezerra,¹⁰ de Arte e Mídia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), que desenvolveu um aplicativo para celular, visando reunir e socializar numa plataforma na internet produções e produtores audiovisuais *de e em* qualquer lugar e é patrocinado pelo Edital 001/2014 do Fundo de Incentivo à Cultura do Governo do Estado da Paraíba,¹¹ contando com recursos iniciais na casa dos R\$ 50.000,00.

Após esse levantamento, decidimos escolher o Projeto CP:MP para ser o objeto sobre o qual nos deteríamos de modo mais exaustivo em nossa pesquisa, dado a sua maior aproximação em torno de nossos objetivos – analisar ações de preservação e de socialização da cinematografia paraibana na internet –, aliado ao peso do fato do aplicativo *Indie Cine* estar no começo de sua trajetória, não oferecendo ainda uma cartela considerável de filmes que pudessem ser analisados em nossa pesquisa, e ao lamentável fato da *RNA* não ter conseguido realizar suas intenções de promover e difundir a cadeia produtiva do Setor do Audiovisual da Região NE, apesar de toda dotação orçamentária prevista ter sido efetivada pelo MinC e mesmo com a invejável rede de parceiros que arregimentou dentro e fora da academia.¹²

Iniciamos nossa pesquisa, executando o levantamento no sitedo CP:MP.¹³ As informações sobre seus realizadores e patrocinadores são colocadas em cartelas, ao lado de outra que situa alguns dados do filme propriamente dito, e duram cerca de 34 segundos antes do início de cada

¹⁰ Disponível: <http://www.consultacultural.pb.gov.br/fic/indicadores/lista001.php>.

¹¹ Disponível: <http://www.consultacultural.pb.gov.br/fic/pdfs/ArtesIntegradaseCulturasDigitais.pdf>.

¹² Disponível: <http://abdpb.org.br/> (fora do ar).

¹³ Disponível: <http://cinepbmemoria.com.br/>.

película digitalizada, delas se distinguindo pela qualidade de projeção, inclusive. No final de todos os filmes, há também um trecho de 20 segundos, no qual se repetem as logomarcas dos patrocinadores e dos realizadores, sem, no entanto, fazer menção que é ao processo de digitalização que se referem e não à produção do filme em si.

Segundo o seu blog,¹⁴ o Projeto conta ainda com a “parceria local de instituições que possuem grande potencial de difusão e divulgação da mostra e do material impresso produzido no âmbito da cidade de João Pessoa e do Litoral Norte da Paraíba.” A questão da difusão e divulgação parece ter sido inicialmente centrada da seguinte forma: O (...) NUDOC, o Laboratório de Antropologia Visual–Arandu,¹⁵ (...) da UFPB e a FUNESC – Fundação Espaço Cultural compartilharão o material (...) da pesquisa e da digitalização dos filmes, ampliando o acesso (...) à mostra e ao catálogo a ser publicado. (In: <http://blog.cinepbmemoria.com.br/sobre-o-projeto/>).



Figura 4. Disponível: <http://cinepbmemoria.com.br/o-projeto/>.

A equipe completa do Projeto é assim descrita em seu site oficial: Paulo Henrique Rodrigues Sousa, Produtor Executivo; Coordenação Geral de Fernando Trevas Falcone e Lara Santos de Amorim, e Francisco Sales de Lima Segundo, Pesquisador Técnico. Seu objetivo geral está descrito como a “Preservação e difusão de acervo audiovisual nas bitolas super-8 e 16 mm, realizados na Paraíba entre 1973 e 1983.” Já os seus objetivos específicos são listados assim:

Realizar pesquisa, catalogação e telecinagem do acervo de filmes do Núcleo de Documentação Cinematográfica da UFPB, depositados na Funape.

¹⁴ Disponível: <http://blog.cinepbmemoria.com.br/sobre-o-projeto/>.

¹⁵ Disponível: <https://avaedoc.wordpress.com/arandu/>.

Elaboração e publicação de catálogo com textos de apresentação e reflexão teórica de especialistas no tema sobre os filmes catalogados e restaurados pela pesquisa realizada durante a primeira fase do projeto.

Produzir material impresso de divulgação da mostra.

Promover mesa redonda e conferências com especialistas de renome nacional na área, capazes de refletir sobre a relevância do acervo preservado.

Realização de mostra em João Pessoa (PB) com parte dos filmes catalogados e digitalizados para a difusão do acervo.

Publicação de plaqueta com reprodução das conferências realizadas durante a mostra, como registro das reflexões resultantes do projeto. Será publicada na última etapa do projeto.

Produção de website para o compartilhamento e difusão da pesquisa, dos filmes do acervo restaurado e das reflexões teóricas realizadas nas publicações e no evento. (Disponível: <http://blog.cinepbmemoria.com.br/sobre-o-projeto/>)

Os realizadores do Projeto procuram justificá-lo afirmando, dentre outras questões, que é preciso difundir o alcance desta cinematografia para além dos investigadores e especialistas locais:¹⁶

O acervo paraibano necessita de ações de digitalização e catalogação para a sua difusão, visto que atualmente somente pesquisadores da área do audiovisual têm acesso aos referidos filmes, que são desconhecidos pelos próprios paraibanos e por pesquisadores e especialistas de outras regiões. (Disponível: <http://blog.cinepbmemoria.com.br/sobre-o-projeto/>).

Assim, para conseguirem êxito em tal intento, estabeleceram parceria entre o ARANDU, o NUDOC e a própria UFPB, realizaram o projeto CP:MP, usufruíram da Lei de Incentivo à Cultura do MinC e de patrocínio da Petrobras, através de edital.

A plataforma de divulgação e socialização dos filmes digitalizados é o Vimeo, na qual se organizou um canal dedicado à *Coleção Cinema Paraibano* (<https://vimeo.com/user26289868/collections>), que além de oferecer uma cartela de 9017 filmes paraibanos digitalizados dentre os

¹⁶É uma pena não se poderem quantificar os acessos a estes materiais, pois como lamenta Sales (2015) em resposta à 11ª questão: “Infelizmente, a plataforma escolhida para reprodução do material na internet (vimeo.com) não disponibiliza para os usuários comuns esta contagem, como faz o Youtube.” Mas ele também aponta uma esperança que ainda não pudemos confirmar: “Isso talvez possa ser acessado através dos coordenadores do projeto, ou do administrador da conta da plataforma”.

¹⁷Nossa conta efetuada a partir dos dados do site oficial do Projeto não confere com os números oferecidos por Sales em resposta à questão 6: “Ao todo, o projeto telecinou 92 filmes, sendo 88 realizados em Super-8 e 4 títulos realizados em 16 mm. Porém, não sei dizer quantos realizadores foram contemplados com precisão, até porque houve muitos filmes sem diretor identificado, e outros com direção coletiva.”

realizados da década de 1970 a 1980, oferece para cada título uma pequena Ficha Técnica, contendo o nome do diretor, o ano da produção, a duração em minutos, algumas informações sobre a película propriamente dita (bitola/cor/p&b) e a sinopse do filme.

Um diferencial a mais (no nosso entendimento, positivo) é a possibilidade de se baixar em nossos computadores cada um desses 90 filmes, o que facilita a ampla disseminação e a montagem de múltiplos acervos para a pesquisa acadêmica ou profissional e a sua visualização em um momento posterior ao do download por parte do espectador/ pesquisador, quando e onde desejar, independente do acesso à internet no momento de projeção.



Figura 5. Outro aspecto do site <http://cinepbmemoria.com.br/o-projeto/>.



Figura 6. Fac-Símile do Canal da Coleção Cinema Paraibano – Reprodução.

Exemplo:

CLOSES. <https://vimeo.com/92366958>

Ficha Técnica

DIRETOR: PEDRO NUNES

ANO: 1982

DURAÇÃO: 32 MINUTOS

PELÍCULA: COLORIDO SUPER-8

Casal homossexual protagoniza cenas de amor. Depoimentos de Lauro Nascimentos, Eleonora Menicucci, Henrique Magalhães e de populares sobre homossexualidade. As entrevistas foram feitas no centro de João Pessoa e no campus da UFPB.

Figura 7. Fac-Símile da Ficha Técnica de *Closes* na página do Vimeo do Projeto CP:MP – Reprodução.

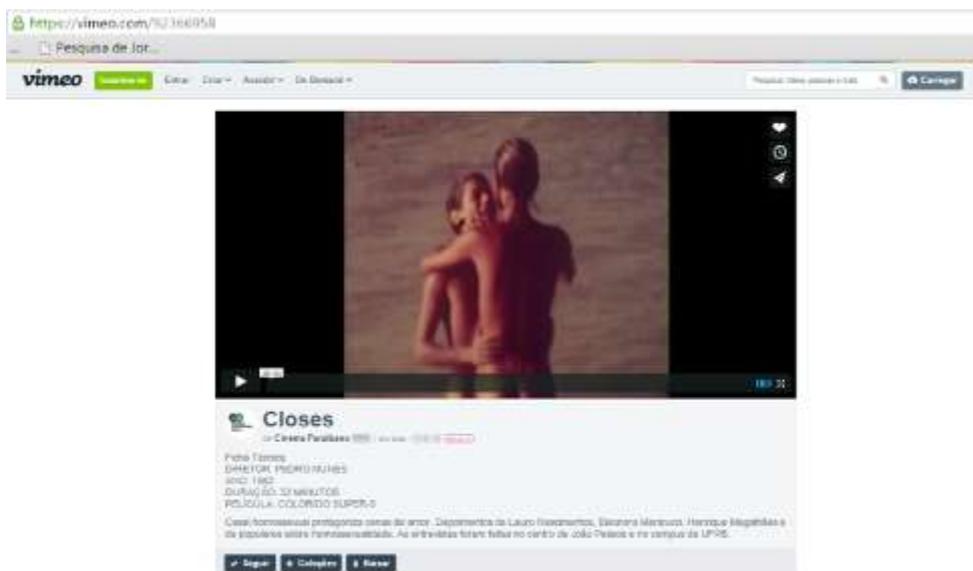


Figura 8. Fac-Símile da página onde se localiza o filme *Closes* – Reprodução.



Figura 9. Fac-Símile da página com os créditos dos parceiros do Projeto – Reprodução.



Figura 10. Fac-Símile da página com dados de Closes antes de seu início – Reprodução.



Figura 11. Fac-Símile da página com os dados da realização do Projeto CP:MP antes do início de Closes – Reprodução.



Figura 12. Fac-Símile da página com os patrocinadores do projeto CP:MP antes do início de Closes – Reprodução.

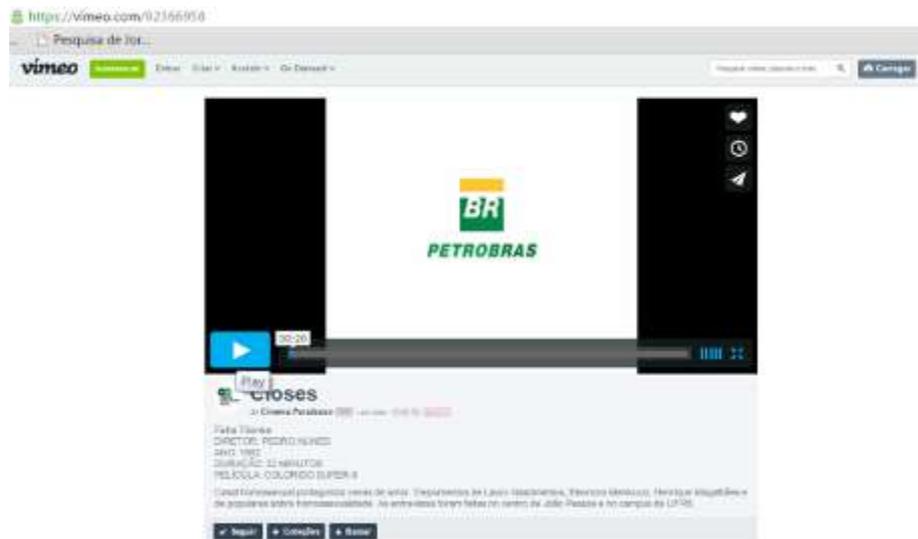


Figura 13. Fac-Símile da página com logo de patrocinadora do projeto CP:MP antes do início de Closes – Reprodução.



Figura 14. Fac-Símile da página com o início do filme Closes – Reprodução.



Figura 15. Fac-Símile da página no início do filme Closes (notar os riscos) – Reprodução.



Figura 16. Fac-símile da página com frame de Closes (notar o desbotamento da cor) – Reprodução

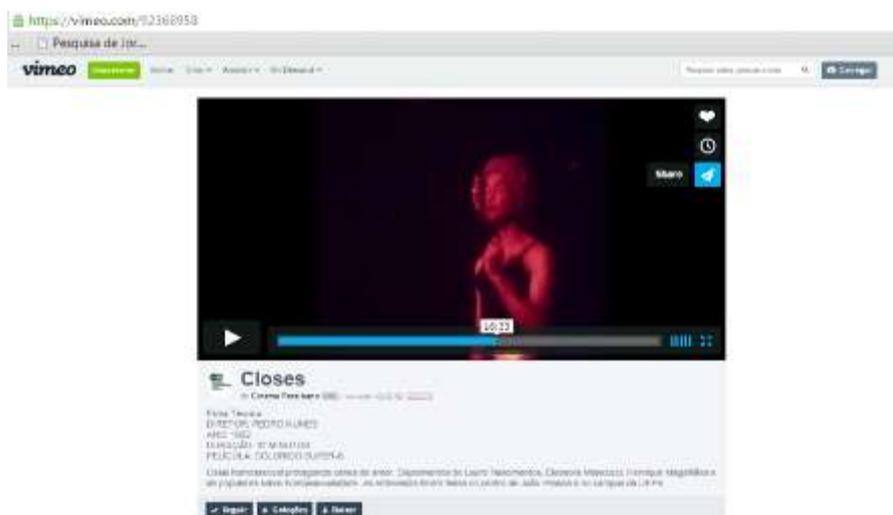


Figura 17. Fac-Símile da página com frame de Closes (notar o avermelhamento da cor) – Reprodução.

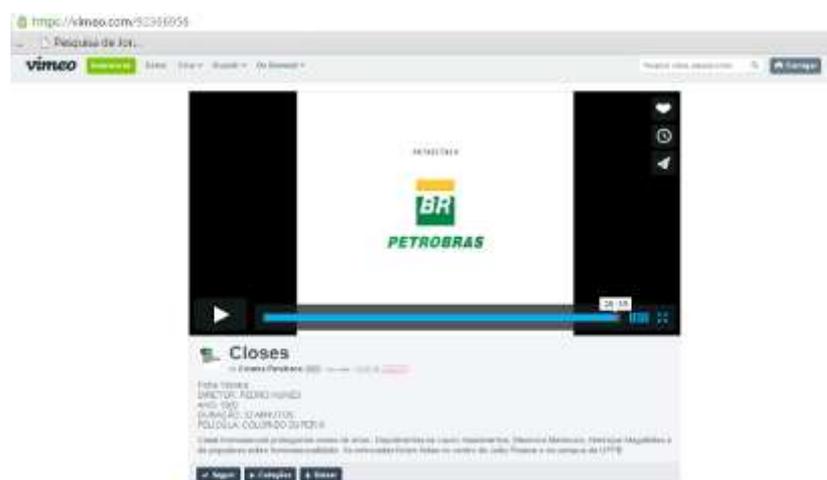


Figura 18. Fac-símile da página com logo da patrocinadora do Projeto CP: MP após o fim de Closes – Reprodução.

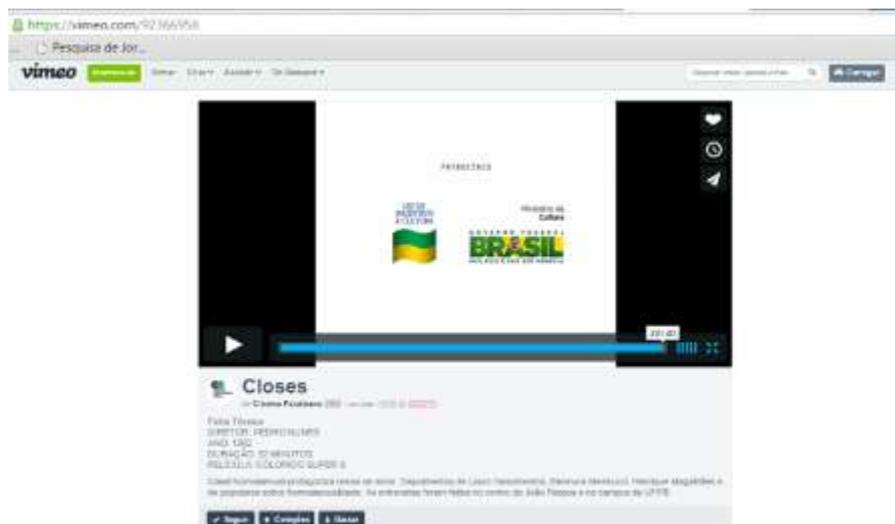


Figura 19. Fac-Símile da página com logo dos patrocinadores do Projeto CP:MP após o fim de Closes – Reprodução.



Figura 20. Fac-símile da página com a realizadora do Projeto CP:MP após o fim de Closes – Reprodução

“A vida não é filme, você não entendeu.” (Herbert Vianna)

Como previsto em nossa metodologia, enviamos o nosso questionário a três participantes das ações deste Projeto: ao professor da UFPB e um dos coordenadores do projeto CP:MP Fernando Trevas, ao fotógrafo Roberto Buzzini, da RB MovieHouse, de Itu/SP, responsável pelo processo de telecinagem dos filmes paraibanos; e o comunicador social Francisco Sales, assistente técnico do referido projeto, mas os dois primeiros (os quais tentamos contatar por rede social¹⁸) ainda não nos responderam. Trabalhamos, então, com as respostas que o também cineasta Sales¹⁹ nos enviou.

¹⁸ Disponível: <https://www.facebook.com/fernando.trevas> e <https://www.facebook.com/roberto.buzzini.3>

¹⁹ Disponível: <https://www.facebook.com/chicosales>

Sales ao responder a questão 7 de nosso questionário informa que todo o trabalho durou 18 meses, e, em resposta à questão 14, afirma que “Todos os filmes disponibilizados no site <http://cinepbmemoria.com.br/acervo/>, foram telecinagens feitas durante o projeto, a partir das cópias do acervo do NUDOC”, mas ignora quanto este processo tenha custado “já que estava envolvido diretamente na gestão do projeto.” (SALES, 2015). (Resposta a questão 7).

Afirma que a telecinagem não pode ser acompanhada pelos organizadores do Projeto em Itu-SP, por falta de verba, mas como ele mesmo já havia realizado um trabalho de compra de cartuchos, filmagem e telecinagem em S-8 com a RB MovieHouse, consideraram ter “certo parâmetro para garantia do resultado final”. Revela também os cuidados técnicos que tiveram ao visualizarem as películas:

Na PB, ficamos com o serviço de triagem, catalogação e de primeira visualização das películas em S-8 e 16 mm do acervo do NUDOC/UFPPB. (...) nos foi orientado pela produtora a não reproduzir os filmes na sua forma integral, para que não fossem danificados. (...) apenas assistimos integralmente os filmes que não conhecíamos e que não tinha nenhuma referência sobre eles. Os filmes que passaram por alguma espécie de catalogação – principalmente através do levantamento feito pelo Prof. Pedro Nunes na sua dissertação (...) "Violentação do Ritual Cinematográfico: aspectos do Cinema Independente na Paraíba (1979-1983)", (...) identificamos através dos seus créditos iniciais, e logo tirávamos do projetor, com o intuito de preservá-los. E principalmente entre os filmes S-8 havia muito material bruto e restos (...). Estes materiais não foram para a telecinagem, já que tínhamos certa quantidade de tempo para o serviço. Passamos, assim, a priorizar os (...) que tivessem algum esboço de estrutura narrativa, que foram encontrados e incorporados ao acervo a ser digitalizado. E depois disto feito, encaminhávamos os filmes para a telecinagem. (SALES, 2015). (Resposta a questão 1).

Sales chama a atenção também para o fato de que não houve perda ou recuperação de frames nem restauração das películas e sim sua digitalização apenas, em que “sofreram pequenos reparos para um melhor resultado da telecinagem. E não foi feito nenhum processo de correção de cor digital nos filmes, preservando, assim, as condições fílmicas em que foram encontrados.” (SALES, 2015)(Resposta a questão 9).

Em relação ao tratamento das películas em S-8 e em 16 mm, Sales afirma que houve diferença no tratamento técnico:

A película S-8 é mais frágil que a 16 mm, e isso requer muitos cuidados. E foi muito comum, entre os filmes S-8, estar lidando com cópias únicas, e, muitas vezes, com as matrizes dos filmes montados, em que era normal que alguma emenda entre os cortes dos filmes se soltasse durante a projeção. Para estas ocasiões conseguíamos fazer o reparo devido, sem

maiores problemas. Já em relação ao 16 mm, estávamos lidando com cópias de filmes, (...) inexistia este tipo de situação. (SALES, 2015) (Resposta a questão 2).

Na questão específica ao transporte e ao possível contrato de seguro do material cinematográfico enviado da Paraíba para ser telecinado em São Paulo, para depois ser encaminhado de volta à Paraíba, Sales afirma:

As remessas dos filmes foram feitas, preferencialmente, via portador, nas constantes viagens dos coordenadores do projeto a São Paulo. Ao todo foram 3 lotes de filmes remetidos nestas condições, barateando, assim, os custos do projeto. Em relação ao retorno do material, não posso afirmar com precisão como foram feitos, mas acredito que via Correios. Mas quanto ao seguro do material, posso dizer que não houve contratação deste tipo de serviço. (SALES, 2015) (Resposta a questão 3).

Questionado sobre as condições materiais dos filmes enviados para serem telecinados, Sales responde:

No geral, o acervo em S-8 estava em boas condições. Visto que os estojos e carretéis são feitos de plástico, e isto evita que os filmes sofram oxidação dentro dos recipientes. Por ser um tipo de filme bastante delicado, vimos (...) algumas perfurações danificadas, geralmente por conta da realização de exibições na época em que foram feitos, e (...) quando alguma emenda de filme soltava. Mas (...) nada que comprometesse demais algum filme. Porém se percebeu uma mudança nas cores dos filmes por conta do período em que estiveram armazenados, o que é natural, já que estamos falando de filmes físicos que também sofrem a ação do tempo. O problema maior ficou por conta dos filmes 16 mm, que tem carretéis e latas de material metálico, provocando uma forte oxidação do material fílmico. Estes sim, se encontraram em um estado bem ruim. Isto porque os filmes paraibanos que selecionamos estavam juntos no acervo do NUDOC (...) do acervo do extinto Instituto Nacional de Cinema Educativo (INCE), dirigido na PB por Raul Córdula.²⁰ Estes estavam mal acomodados, e alguns em forte processo de deterioração (...) que se estendeu para os outros filmes do acervo. E a seleção dos filmes paraibanos em condições de telecinar, neste caso, levou em conta suas condições físicas. (SALES, 2015). (Resposta a questão 4).

Sales (2015) esclarece que a escolha dos filmes a serem telecinados dependeu em muito do prazo disponível que possuíam para a realização do Projeto (embora não tenha especificado tal prazo): “optamos por datar os filmes telecinados aos que foram realizados entre o final da década de 1970, até meados de 1980, visto que (...) concentra a produção de filmes S-8 na PB, e que mereceu a atenção especial do projeto”. Para a nossa pesquisa era importante saber quais filmes exigiram maior trabalho e por quê (resposta à questão 5). Sales (2015) indica-nos que os problemas se

²⁰Na verdade, João Córdula.

concentraram nas películas em 16 mm, o que forçou, em alguns casos, a mudar do colorido para o preto e branco, pois “perderam as cores naturais em seu avançado processo de deterioração, ficando com a tonalidade âmbar. A solução foi deixá-los preto e branco, para garantir o conteúdo fílmico”. Já em relação ao aspecto sonoro dos filmes telecinados, Sales destaca que:

(...) os filmes S-8, (...) a grande parte da produção que passou pelo processo de telecinagem, (...) são de muito baixa qualidade. Salvo os filmes (...) que possuem uma qualidade técnica melhor, e conseguem superar isto. De toda forma, os áudios destes filmes (...) são muito ruins. Com isso, o único tratamento digital (...) foi no sentido de uniformizar a modulação do volume (...). (SALES, 2015)(Resposta a questão 8).

“Um lance de dados jamais abolirá o acaso.” (Mallarmé)

O Projeto CP:MP, através da telecinagem, digitalizou 90 filmes paraibanos, produzidos nos anos 1970-1980 em película, alguns deles inéditos até mesmo em circuitos considerados alternativos. Destes, 87 foram telecinados a partir de películas na bitola em S-8 e os outros 3, a partir da bitola em 16 mm. Segundo Sales, essa telecinagem é a primeira que ocorre com todas essas 90 películas (resposta à questão 1). Em relação à primeira etapa do trabalho de catalogação do acervo, destacamos do blog oficial do Projeto a seguinte anotação:

Entre junho e agosto de 2012 foram assistidos 142 filmes na bitola Super-8. Grande parte deles produzidos pelo (...) NUDOC. (...) foram selecionados 83 (...) para (...) a telecinagem. Também foram apreciados 12 filmes (...) 16 mm, sendo todos encaminhados para a telecinagem. Chamou a atenção a boa qualidade do som da maioria dos filmes, e a descoberta de imagens preciosas da Paraíba do final da década de 1970 e início dos anos 80. Manifestações tradicionais, trabalho, religião, registros urbanos e do meio ambiente, sexualidade, questões agrárias e indígenas são alguns dos temas presentes (...). A maioria (...) é de documentários (...). Entre os títulos vale destacar “Celso Pós-Milagre” (Vânia Perazzo, 1982), mostrando a vida parisiense do renomado economista paraibano Celso Furtado (1920-2004) e “Padre Zé Estende a Mão” (Jurandy Moura, 1971), sobre Zé Coutinho, sacerdote responsável por instituição de apoio a pessoas carentes da cidade de João Pessoa (...). (Disponível: <http://blog.cinepbmemoria.com.br/>, 26/10/2012).

Como resultado da pesquisa e da catalogação do conteúdo analisado, os coordenadores do CP:MP exibiram 25 filmes deste período na Mostra Cinema e Memória, realizada em João Pessoa, de 11 a 14/11/2013, e publicaram – material e virtualmente – o livro Cinema e Memória – o Super-8 na Paraíba nos anos 1970 e 1980.²¹ Outra derivação prevista pelo CP:MP foi o blog <http://blog.cinepbmemoria.com.br/>. Além de todo esse esforço conjugado, a maioria dos 90 filmes

²¹ Disponível: <http://cinepbmemoria.com.br/livro/>.

telecinados pode ser acessada na grande rede mundial de computadores no site do Projeto, na aba Acervo, onde se encontram todos os filmes em ordem alfabética, como se pode ver na imagem a seguir, referente à letra “b”:



Figura 21. Aba “Acervo”, letra "b" - <http://cinepbmemoria.com.br/letra/b/> - Reprodução.

Os dados levantados por nós, relativos à quantidade, aos títulos e aos(às) cineastas contemplados(as) pelas ações deste processo de telecinagem, estão na TABELA 1:

TABELA 1

TENS	TÍTULOS	DIRETOR(A)	ITOLA	OR/P&B	URAÇÃO	NO	ÊNERO	AÍS
	Abril https://vimeo.com/92197031	Marcus Vilar	-8	or	9 min	984	oc	rasil
	Abrindo Brechas https://vimeo.com/92672739	José Barbosa da Silva	-8	or	4 min	987	oc-Fic	rasil
	Acalanto Bestiale Temporariamente Indisponível	Lauro Nascimento	-8	or	0 min	981	oc-Fic?	rasil
	Africanos https://vimeo.com/92197032	Alex Santos	-8	or	2 min	981	oc	rasil
	Amor e Morte https://vimeo.com/92190023	Torquato Joel	-8	or	7 min	981	oc	rasil
	Ancião Versus Sociedade Não há link nem nota de indisponibilidade	Rejane Maria Martins	-8	or	7 min	987	oc	rasil
	Anistia https://vimeo.com/92315597	Edilson Dias	-8	or	8 min	981	oc	rasil
	Baía da Traição https://vimeo.com/92713527	José Humberto Nascimento /Tiuré	-8	or	0 min	987	oc	rasil
	Baltazar da Lomba https://vimeo.com/92605896	Nós Também	-8	or	8 min	982	ic	rasil
0	Banhistas de Tambau https://vimeo.com/92860987	Não Identificado	-8	or	min	987	Registro)	rasil
1	Batom, O Não há link ou nota de indisponibilidade	Fernando Trevas e Gilberto Martins	-8	or	min	987	ic	rasil
2	Bernadete https://vimeo.com/92125381	Graça Lira	-8	or	0 min	983	oc	rasil
3	Bonecos de Florimar https://vimeo.com/92463375	Cristina Moraes (Orientação Prof. João de Lima)	-8	or	min	984	Registro)	rasil
4	Caça à Baleia https://vimeo.com/92298064	Moacyr Madruga	-8	or	9 min	978-9	oc	rasil
5	Caiana dos Criolos Temporariamente Indisponível	Ana Lúcia Arcela	-8	or	5 min	981	oc	rasil
6	Caldo de Cana (Balé) https://vimeo.com/92860986	Não Identificada	-8	or	0 min	985	oc	rasil
7	Campanha Política de Antônio Mariz https://vimeo.com/92860985	Everaldo Vasconcelos	-8	or	3 min	982	Registro)	rasil
8	Cara X Coroa https://vimeo.com/92197035	Abelardo G. Oliveira, Roberto E. Oliveira e Rosilde P. Oliveira	-8	or	5 min	982	Registro)	rasil
9	Carnaval em Camalau https://vimeo.com/92539404	Não Identificada	-8	or	0 min	983	oc	rasil
0	Castelo Branco https://vimeo.com/92689901	Joás Antônio	-8	or	6 min	982	oc	rasil
1	Cavalo Marinho do Mestre Gasosa https://vimeo.com/92539403	Não Identificada	-8	or	0 min	987	Registro)	rasil
2	Cegas, As https://vimeo.com/92097303	Maria Antônia	-8	or	0 min	982	oc	rasil
3	Celso após Milagre https://vimeo.com/92135104	Vânia Perazzo	-8	or	8 min	982	oc	rança
4	Ciclo do Caranguejo https://vimeo.com/92125384	Elisa Cabral	-8	or	4 min	982	oc	rasil
5	Cidade dos Homens https://vimeo.com/92950157	Jomard Muniz De Brito	-8	or	5 min	982	oc	rasil
6	Cidade Verde https://vimeo.com/92689900	Não Identificado	-8	or	5 min	982	oc	rasil
7	Closes https://vimeo.com/92366958	Pedro Nunes	-8	or	2 min	982	oc-Fic	rasil
8	Comunicação e Comunidade Temporariamente Indisponível	Coletiva	-8	or	9 min	981	oc	rasil
9	Construção do Espaço Cultural https://vimeo.com/92539402	Elpidio Navarro	-8	or	9 min	980-1	oc	rasil
0	Coqueiro, O https://vimeo.com/92713529	Alex Santos	-8	or	3 min	977	oc	rasil
1	Dança em João Pessoa https://vimeo.com/92860992	Não Identificado	-8	or	2 min	987	oc	rasil
2	Do Oprimido ao Encarcerado https://vimeo.com/92135107	Marcus Vilar	-8	or	3 min	982	oc	rasil
3	É Romão pra qui é Romão pra colá https://vimeo.com/92197036	Vânia Perazzo	-8	or	3 min	981	oc	rasil
4	Em qualquer Cidade https://vimeo.com/92713524	José Barbosa	-8	or	min	987	oc	rasil
5	Era Vermelho seu Baton https://vimeo.com/92562776	Henrique Magalhães	-8	or	0 min	983	ic	rasil
6	Esperando João https://vimeo.com/92950156	Jomard Muniz de Brito	-8	or	8 min	982	ic	rasil
7	Favela da Gauchinha https://vimeo.com/92366957	Aliene, Baltazar, Celiane Germano, J. Anchieta, Lindalva e R. Nonato	-8	or	min	983-6	oc	rasil
8	Festa de Oxum https://vimeo.com/92197033	Everaldo Vasconcelos	-8	or	2 min	982	oc	rasil
9	Festa do Rosário de Pombal https://vimeo.com/116269443 Cópia substituta s/ cartela de financiadores (Programa Petrobras Cultural/ Minc) não disponível	Jurandy Moura	6 MM	or	2 min	977	oc	rasil
0	Filhos do Mundo https://vimeo.com/92689902	Coletiva	-8	or	6 min	981	Registro)	rasil
1	Gadanhô https://vimeo.com/93172315	João de Lima e Pedro Nunes	-8	or	0 min	979	oc	rasil
2	Greve de Fome https://vimeo.com/92934210	João de Lima e Marcus Vilar	-8	or	min	984	oc	rasil
3	Greve na UFPB https://vimeo.com/92950155	Coletiva	-8	or	5 min	982	oc	rasil
4	Grupo Terra https://vimeo.com/92672744	Everaldo Vasconcelos	-8	or	4 min	982	oc	rasil
5	Incrível Roubo da Torre Eiffel, O https://vimeo.com/92315599	Everaldo Vasconcelos	-8	or	min	981	ic	rança
6	Itacoatiara https://vimeo.com/92125382	Torquato Lima (Joel)	6 MM	&B	5 min	987	oc	rasil
7	João Pessoa Turística https://vimeo.com/92648102	Pekala Gilberto	-8	or	min	987	Registro)	rasil
8	La Crise Est Mondiale https://vimeo.com/92648095	Pedro Santos	-8	or	min	980	oc (Cart. Postal Sonoro c/ Jean Rouch)	rança
9	Manipueira https://vimeo.com/92135105	Maria Aparecida	-8	or	2 min	982	oc	rasil
0	Margarida Sempre Viva... https://vimeo.com/92972270	Claudio Barroso	-8	or	1 min	983	oc	rasil
1	Maria https://vimeo.com/92605897	Henrique Magalhães	-8	or	min	981	ic-Animação	rança

2	Matadouro https://vimeo.com/92125383	Luis Verissimo	-8	or	4 min	987	oc	rasil
3	Menor, O https://vimeo.com/92149476	João Galvínio	-8	or	0 min	983	oc	rasil
4	Mercado de Peixe de Tambau https://vimeo.com/92672746	Não Identificado	-8	or	min	987	Registro)	rasil
5	Mestre de Obras, O https://vimeo.com/92562777	Newton Araújo Jr	-8	or	6 min	981	oc	rasil
6	Miserere Nobis https://vimeo.com/92149479	Lauro Vasconcelos	-8	or	3 min	983	ic	rasil
7	Misticismo Folguedos e Tradições https://vimeo.com/92774070	Alex Santos	-8	or	0 min	980-1	oc	rasil
8	Mônica Passos https://vimeo.com/92774069	Elisa Cabral	-8	or	3 min	981-2	oc	rança
9	Música sem Preconceitos https://vimeo.com/92219307	Alberto Jr	-8	or	6 min	983	oc-Fic	rasil
0	Não se Preocupe, Mamãe https://vimeo.com/92689899	Coletiva	-8	or	min	982	ic	rasil
1	Nós, Os Agricultores do Camucim https://vimeo.com/92605900	Não Identificado	-8	or	6 min	981-2	oc	rasil
2	Padre Zé Estende a Mão https://vimeo.com/92066955	Jurandy Moura	6 MM	&B	6 min	972	oc	rasil
3	Palco em Pauta https://vimeo.com/92315601	Everaldo Vasconcelos e Mª da Graça Lira	-8	or	1 min	982	oc	rasil
4	Pastoris https://vimeo.com/92539398	Oswaldo Trigueiro, Alex Santos, Ubiramar Vasconcelos, Roberto Coura	-8	or	min	987	oc	rasil
5	Pássaros na Cabeça https://vimeo.com/92166595	Manfredo Caldas e Marcus Vilar	-8	or	2 min	985	oc	rasil
6	Pedro Osmar https://vimeo.com/92934211	Otávio Maia	-8	or	8 min	982	oc	rasil
7	Perequeté https://vimeo.com/92298065	Bertrand Lira	-8	or	1 min	981	oc	rasil
8	Piollin https://vimeo.com/92315600	Elpidio Navarro	-8	or	0 min	987	Registro)	rasil
9	Primeiro de Maio Temporariamente Indisponível	Não Identificado	-8	or	7 min	982-3	oc	rasil
0	Quando um Bairro não se Cala https://vimeo.com/92934212	Marcus Vilar	-8	or	3 min	983	oc	rasil
1	Registro https://vimeo.com/92366955	Pedro Nunes	-8	or	4 min	979	oc	rasil
2	Rodoviária https://vimeo.com/92672741	Marcus Vilar	-8	or	min	981-2	oc	rasil
3	Sagrada Família https://vimeo.com/92097300	Everaldo Vasconcelos	-8	or	4 min	981	oc	rasil
4	Seca https://vimeo.com/92292513	Torquato Joel	-8	or	6 min	982	oc	rasil
5	Sem Título 1 https://vimeo.com/92135103	Vânia Perazzo	-8	or	0 min	981	oc	rasil
6	Sem Título 2 https://vimeo.com/92648100	Não Identificado	-8	or	min	981	oc	rasil
7	Sem Título 3 https://vimeo.com/92689903	José Humberto Nascimento/Tiuré	-8	or	min	987	oc	rasil
8	Sem Título 4 https://vimeo.com/92713522	José Humberto Nascimento/Tiuré	-8	or	2 min	987	oc	rasil
9	Sinal Vermelho https://vimeo.com/92562778	Não Identificado	-8	or	0 min	987	ic	rasil
0	Sobre as Rendas https://vimeo.com/92672742	Elisa Maria Cabral	-8	or	min	987	oc	rasil
1	Sonho Destrela Não há link nem nota de indisponibilidade	Eliezer Filho	-8	or	3 min	982	oc	rasil
2	SUCATA https://vimeo.com/92648097	Elpidio Navarro	-8	or	1 min	981	oc	rasil
3	Tã na Rua https://vimeo.com/92149475	Henrique Magalhães	-8	or	5 min	981	oc	rasil
4	Tarô https://vimeo.com/92774068	Elisa Cabral	-8	or	0 min	985	oc	rança
5	Tele-Visões https://vimeo.com/92731747	Elisa Cabral	-8	or	2 min	986	oc	rasil
6	TFP ²² https://vimeo.com/92648099	Carlos Alberto	-8	or	min	987	Registro)	rasil
7	Um Homem de Rádio https://vimeo.com/92149474	Pedro Santos	-8	or	3 min	980	oc	rança
8	Umbanda https://vimeo.com/92166598	Everaldo Vasconcelos	-8	or	2 min	982	oc	rasil
9	Vaquejada https://vimeo.com/92097302	Carlos Alberto	-8	or	0 min	987	oc	rasil
0	Visões do Manguê https://vimeo.com/92135110	Elisa Cabral	-8	or	4 min	982	oc	rasil

Tabela produzida pela autora especificamente para este trabalho. ²³

²² O título do 86º filme está registrado de dois modos no site <http://cinepbmemoria.com.br/>. Na página dedicada à letra “T” está escrito “TPF”, e ao se clicar no link aparece “TFP”.

²³ Os itens 8, 77 e 78 foram reunidos “no âmbito do Projeto ‘Município de Rio Tinto e Terra Indígena Potiguara: explorações iniciais de Antropologia Visual’, desenvolvido pelo Prof. João Martinho de Mendonça entre 2010-2012, com apoio do Edital 03/2009 MCT/CNPq. Cedido pelo Fundo José Humberto Nascimento, pertencente ao Acervo do Arandu – Laboratório de Antropologia Visual/UFPB, Campus IV, Rio Tinto.” (Disponível: <http://cinepbmemoria.com.br/>).

TABELA 2

UANT.	REALIZADORES(AS)	ILMES	IREÇÃO	D	CO	O	GÊNER
				-DIREÇÃO		RIENTAÇÃO	O: M/F
1.	ABELARDO G. OLIVEIRA			-	1	-	M
2.	ALBERTO JR			1	-	-	M
3.	ALEX SANTOS			3	1	-	M
4.	ALIENE			-	1	-	F
5.	ANA LÚCIA ARCELA			1	-	-	F
6.	BALTAZAR			-	1	-	M
7.	BERTRAND LIRA			1	-	-	M
8.	CARLOS ALBERTO			2	-	-	M
9.	CLAUDIO BARROSO			1	-	-	M
10.	CRISTINA MORAES			1	-	-	F
11.	EDILSON DIAS			1	-	-	M
12.	ELIEZER FILHO			1	-	-	M
13.	ELISA CABRAL			6	-	-	F
14.	ELPÍDIO NAVARRO			3	-	-	M
15.	EVERALDO VASCONCELOS			6	1	-	M
16.	FERNANDO TREVAS			-	1	-	M
17.	GILBERTO MARTINS			-	1	-	M
18.	GILBERTO PEKALA			-	1	-	M
19.	HENRIQUE MAGALHÃES			3	-	-	M
20.	JOÃO DE LIMA			1	2	1	M
21.	JOÃO GALVÍNCIO			1	-	-	M
22.	JOÁS ANTÔNIO			1	-	-	M
23.	JOMARD MUNIZ DE BRITTO			2	-	-	M
24.	JOSÉ BARBOSA			2	-	-	M
25.	J. ANCHIETA			-	1	-	M
26.	JOSÉ HUMBERTO NASCIMENTO			3	-	-	M
27.	JURANDY MOURA			2	-	-	M
28.	LAURO NASCIMENTO			2	-	-	M
29.	LINDALVA			-	1	-	F
30.	LUÍS VERÍSSIMO			1	-	-	M
31.	MANFREDO CALDAS			-	1	-	M
32.	MARCUS VILAR			4	2	-	M
33.	MARIA ANTÔNIA			1	-	-	F
34.	MARIA APARECIDA			1	-	-	F
35.	MARIA DA GRAÇA LIRA			1	1	-	F
36.	MOACYR MADRUGA			1	-	-	M
37.	NEWTON ARAUJO JR			1	-	-	M
38.	OSWALDO TRIGUEIRO			-	1	-	M
39.	OTÁVIO MAIA			1	-	-	M
40.	PEDRO NUNES			2	1	-	M
41.	PEDRO SANTOS			2	-	-	M
42.	R. NONATO			-	1	-	M

43.	REJANE MARIA MARTINS		1	-	-	F
44.	ROBERTO COURA		-	1	-	M
45.	ROBERTO E. OLIVEIRA		-	1	-	M
46.	ROSILDE P. OLIVEIRA		-	1	-	F
47.	TORQUATO JOEL		3	-	-	M
48.	UBIRAMAR VASCONCELOS		-	1	-	M
49.	VÂNIA PERAZZO		3	-	-	F

Tabela produzida pela autora especificamente para este trabalho

Como se afirma no blog do Projeto, tal acervo possui “relevância histórica e cultural inestimável, visto que se constitui em um painel amplo e diversificado da cultura e do cotidiano da cultura local nas décadas de 1970 e 1980.” (Disponível: <http://blog.cinepbmemoria.com.br/sobre-o-projeto/>).

Extraímos da Tabela 1 os seguintes dados:

- 66 filmes podem ser considerados documentários;
- 9 filmes podem ser considerados ficções;
- 4 filmes podem ser considerados híbridos: documentários e ficções;
- 10 títulos são classificados no site como “(Registro)”;
- há uma única produção fílmica em animação ficcional;
- 11 filmes não possuem identificação de direção;
- no campo destinado à direção, 4 recebem somente a indicação “Coletiva” e 1 filme apresenta como diretor o grupo “Nós Também”, no entanto, há outros cuja direção realizou-se também coletivamente, porém, diferentemente, todos os seus diretores são nominalmente citados;
- 4 filmes foram dirigidos em dupla;
- os 90 filmes telecinados envolvem 38 diretores e 11 diretoras, conforme a TABELA 2. (Disponível: <http://blog.cinepbmemoria.com.br/sobre-o-projeto/>).

A importância da ação deste Projeto de telecinagem e da posterior disponibilização do acervo telecinado na internet é incontestável, como podemos perceber junto com os seus organizadores que:

um público jovem, assediado por uma indústria cultural massificadora, terá acesso a um raro acervo de documentários com temáticas diversas, tais como festas populares, manifestações culturais, sexualidade, aspectos da cultura popular, registros da vida e do trabalho cotidiano etc., e ficções que revelam os mais diferentes olhares sobre a vida na região. (Disponível: <http://blog.cinepbmemoria.com.br/sobre-o-projeto/>).

A empresa de telecinagem escolhida

Pesquisando na internet sobre a empresa RB MovieHouse, dirigida por Roberto Buzzini em Itu-SP e selecionada para realizar a telecinagem dos filmes paraibanos, encontramos referências em <http://www.claquette.com.br/super8/perguntas.htm> e <http://www.mnemocine.com.br/cinema/super8reve.htm>. No primeiro site, há informações genéricas, como a lista dos serviços que a empresa oferece: venda de cartuchos; revelação de filmes reversíveis P&B (Tri-X e Plux-X), Ektachrome e Kodachrome P&B; telecinagem analógica e digital; transferência para DVD; blow-up (ampliação) de Super-8 para 16 mm; além de aluguel de equipamentos. Já no segundo site citado, além de informarem que revelam Kodachrome 40 em P&B e que exigem o “pagamento antecipado por depósito em conta corrente”, encontramos ainda um juízo de valor sobre o profissional que dirige a empresa RB MovieHouse:

O Buzzini é um caso especial, diretor de fotografia de larga experiência em longa-metragem, prestou relevantes serviços para os realizadores de Super-8 nos anos 80 e 90. Hoje ele e seu pequeno laboratório artesanal ficaram esquecidos devido à pequena produção na bitola e conseqüente baixo fluxo de trabalho. Em 2005 este laboratório causou sérios danos nas películas enviadas para processo. Inclusive um filme produzido na cidade de Hamburgo na Alemanha foi destruído neste laboratório, não sobrou nada, os produtores não receberam nem um metro de filme de volta, também não foram indenizados pelo mesmo. (Disponível: <http://www.claquette.com.br/super8/perguntas.htm>)

Caso tal informação tenha chegado ao conhecimento dos coordenadores do Projeto CP:MP parece não ter sido suficientemente assustadora para afastá-los do intento de trabalhar com Buzzini, conforme atestam essas duas passagens presentes no blog do Projeto:

O processo de telecinagem dos filmes do nosso projeto está sendo feito pela empresa RB Movie, sediada em Itu (SP). O responsável pelo trabalho é Roberto Buzzini, experiente fotógrafo e técnico especializado em Super-8 e 16 mm. Entusiasta do que chama “cinema puro”, ou seja, cinema feito com película, Buzzini vem desenvolvendo um trabalho minucioso não apenas de telecinagem, mas de recuperação dos filmes, tentando extrair de cada uma destas cópias digitais as mais fiéis possíveis às suas características originais. Graças a esse trabalho, ao final do projeto teremos garantido cópias digitais de boa qualidade de uma parte

significativa da produção fílmica paraibana das décadas de 1970 e 1980. (Disponível: <http://blog.cinepbmemoria.com.br/>, 26/10/2012).

(...) Roberto Buzzini, tem um vasto currículo como diretor de fotografia de cinema, tendo atuado também na área de publicidade. No Brasil, Buzzini é um dos poucos técnicos especializados em trabalhar com filmes na bitola Super-8, que constituem mais de 90% do acervo de filmes catalogados pelo projeto. A parceria com a RB MovieHouse foi fundamental para o sucesso do nosso projeto, uma vez que as empresas que ainda trabalham com película fílmica no Brasil abandonaram gradativamente a bitola Super-8. O laboratório da RB MovieHouse possui maquinário capaz de obter bons resultados no processo de telecinagem dos filmes Super-8 e 16 mm. No caso do Super-8, podemos observar que o som e imagem dos filmes paraibanos das décadas de 1970 e 1980 foram devidamente preservados no processo de telecinagem, permitindo, a partir de agora, uma nova difusão destes filmes. (Disponível: <http://blog.cinepbmemoria.com.br/>, 20/08/2013)

Em relação à pesquisa de matérias em jornais da época da realização do projeto, o que conseguimos encontrar é a reportagem que segue, escrita pelo jornalista Audaci Júnior do Jornal da Paraíba:



Figura 22. Jornal da Paraíba – Caderno Vida & Arte, 08 ago. 2012. Reprodução.

À GUIA DE CONCLUSÃO

O avanço das ciências e o surgimento das novas tecnologias de captação de imagens e sons possibilitaram uma verdadeira mudança de paradigma no que se refere aos suportes de produção e preservação de material audiovisual no mundo, o que obriga os sujeitos envolvidos com o setor tanto a uma tomada de posição sobre o destino dos acervos analógicos (em película) já

existentes quanto a uma forte reflexão sobre as políticas públicas de conservação e transformação de tais acervos para a sua configuração digitalizada.

Essa problemática é mundial e de todos, mas requer atitudes e decisões também locais e individuais. O que fazer com o acervo doméstico em Super-8 da família X ou Y, da biblioteca setorial de um Curso de Cinema ou Comunicação da Universidade A ou B, de um Museu ou Centro Cultural específico da cidade 1 ou 2 ou do Estado α ou β ? São indagações que podem surgir a todo o momento e que exigem uma melhor atenção por parte de realizadores, produtores, curadores, pesquisadores, cinéfilos, historiadores, educadores e outros muito profissionais dedicados à área cinematográfica.

Vimos que no estado da Paraíba, professores de Antropologia da UFPB deram um largo passo (reconhecemos que muito outros são necessários ainda) nesse caminho da preservação cinematográfica, quando propuseram ao edital da Petrobras um projeto de digitalização e de difusão na internet de parte significativa (90 filmes) do acervo em Super-8 ou 16 mm do NUDOC-UFPB.²⁴ Através dos resultados desse exemplo de esforços para a preservação da memória cinematográfica paraibana, podemos apreciar, solitários ou junto a parentes, amigos e estudantes, a sobreposição de tempos e lugares que, no presente, as novas tecnologias digitais nos permitem, ou seja, testemunhamos boa parte dos filmes realizados no passado chegando num *click* aos seus possíveis futuros espectadores na grande rede mundial de computadores.

Isso facilita muito a ampliação do repertório dos processos educativos formais ou informais que também encampam a formação pela trilha iluminada e sonora do cinema, como é o caso, por exemplo, do Projeto Cinestésico que coordenamos junto à UFPB, em que, além de suas diversas ações conjugando cinema e educação, preparamos a Coletânea *Cinema Paraibano e suas Interfaces*, coorganizada pela jornalista Janaine Aires, doutoranda em Comunicação pela UFRJ, e por mim, na qual reunimos artigos produzidos por diversos educadores de diferentes Grupos de Pesquisas de variados Programas de Pós-Graduação, analisando filmes produzidos na Paraíba em diferentes épocas e sobre variados conteúdos, muitos dos quais visualizados no site do projeto aqui pesquisado, CP:MP, o que comprova a sua importância.

Que venham mais projetos para tratar da preservação e socialização de outros acervos cinematográficos paraibanos, infelizmente, relegados ao esquecimento e à deterioração como é o

²⁴ Pelo menos, como respondeu Sales à nossa 12ª questão, “Enquanto a página do projeto (<http://cinepbmemoria.com.br/>) estiver no ar, contanto que haja a manutenção da mesma”.

caso do acervo de João Córdula e do de Machado Bittencourt! Passado, Presente e Futuro: Memória, Educação e Cinema na Paraíba.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Ana M. "Rascunho sobre o cinema paraibano. In: *Revista Plano Geral*. João Pessoa: Oficina de Comunicação, julho de 1981, p. 55.
- AMORIM, L.; FALCONE, F. T. (Orgs.). *Cinema e memória: o super-8 na Paraíba nos anos 1970 e 1980*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013. 164p. Il. Disp.: http://cinepbmemoria.com.br/wp-content/uploads/2013/09/Livro-Cinema-Mem%C3%B3ria_-_Vers%C3%A3o-Digital.pdf. Acesso: 07 set. 2015.
- BASTOS, Adeilma Carneiro. *Paisagem Cinematográfica: o NUDOC e a produção cultural nas décadas de 1980-1990*. Dissertação de Mestrado. João Pessoa-PB, 2009.
- COELHO, Fernanda. *Manual do manuseio de películas cinematográficas*. São Paulo: Imprensa Oficial, 2006.
- FALCONE, Fernando Trevas. *Crítica Paraibana e o cinema brasileiro: anos 50/60*. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – ECA/USP, São Paulo, 1995.
- FIGUEIRÔA, A. Rucker Vieira: uma experiência cinematográfica no Nordeste. In: *Sessões do Imaginário*, Porto Alegre, n. 8, p. 50-53, ago. 2002. Disp.: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/famecos/article/view/File/778/589>. Acesso: 24 out. 2015.
- GUALBERTO, T.; GALDINO, T.; NÓBREGA, V. O cinema nigeriano como exemplo para a indústria cultural paraibana. In: *Revista Eletrônica Temática*, v. VI, n. 04, abr. 2010. http://www.insite.pro.br/2010/Abril/cinema_nigeria_gualberto.pdf. Acesso: 07 set. 2015.
- HOLANDA, Karla. Documentários paraibanos em gráficos (1994-2003). In: HOLANDA, Karla. *Documentário nordestino: mapeamento, história e análise*. São Paulo: Annablume/Fapesp: 2008. p. 76-81.
- LEAL, Willis. *O discurso cinematográfico dos paraibanos, ou, A história do cinema da/na Paraíba*. João Pessoa: Edição do Autor, 1989.
- LIRA, Bertrand. A Produção Cinematográfica superoitista em João Pessoa e a influência no contexto social/econômico/político e cultural em sua temática. In: *Cadernos de texto*, n. 08, João Pessoa: CCHLA/UFPB, 1986, p.5-12.
- LUCAS, Meize Regina L. *Caravana Farkas: itinerários do documentário brasileiro*. Tese (Doutorado em Comunicação) – UFRJ/IFCS, Rio de Janeiro, 2005.
- GOMES, João L. *Cinema paraibano, um núcleo em vias de renovação e retomada*. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – ECA/USP, São Paulo, 1991.
- GOMES, João L.; CORREIA NETO, A. (Orgs.). *Aruanda: tributo a Linduarte Noronha*. João Pessoa: Fundação Ulysses Guimarães, 2000.
- MAGALHÃES, Henrique. Cinema e homossexualismo. In: *Revista Plano Geral*. João Pessoa: Oficina de Comunicação, jul. 1981, p. 16.
- MARINHO, José. *Dos homens e das pedras: o ciclo do Cinema Documentário Paraibano (1959/1979)*. Niterói: EDUFF, 1998.
- NUNES, Pedro. Violentação do ritual cinematográfico: aspectos do cinema independente na Paraíba – 1979-1983. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – UMSP, S. Bernardo do Campo, 1988.
- REILLY, James M. *Guia do Image Permanence Institute (IPI) para armazenamento de filmes de acetato*. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001. Disp.: <http://www.portal.arquivonacional.gov.br/media/CPBA%2040%20Guia%20do%20IPI.pdf>. Acesso: 07 set. 2015.
- SANTOS, Alex. *Cinema e Revisionismo*. João Pessoa: SEC/PB, 1982.
- SILVA, Laércio T. *O super 8 na Paraíba: da estética da intimidade à estética da sexualidade*. Dissertação (Mestrado em História) – UFCE, Fortaleza: 2012.

SILVA, Laércio T. Gadanho e a sociedade no lixo e nas garras do capitalismo: imagens do super 8 na paraíba no ano de 1979. In: *Revista Eletrônica da Associação Nacional de História*, Ceará, 2010. Disp.: http://www.ce.anpuh.org/embornal2/Laercio_Teodoro_da_Silva-UFC.pdf. Acesso: 23 out. 2015.

SILVA, Virgínia O. Tecendo fios da trama de Amanda e Monick. In: NUNES, Pedro. *Audiovisualidades, desejo e sexualidades*. João Pessoa: Ed. Universitária da UFPB, 2012.

Sites

Antropologia Visual, Arte, Etnografia e Documentário – AVAEDOC: <http://plsql1.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0083703GPJT0AM>. Acesso em: 07 set. 2015..

ARANDU. <http://avaedoc.wordpress.com/arandu/> Acesso: 08 set. 2015.

CINEMA PARAIBANO: Memória e Preservação. <http://cinepbmemoria.com.br>. Acesso: 07 set. 2015.

CINEMATECA BRASILEIRA. <http://www.cinemateca.gov.br>. Acesso: 08 set. 2015.

ETNODOC. <http://www.etnodoc.org.br>. Acesso: 09 set. 2015.

NÚCLEOS e Laboratórios de Antropologia Visual: <http://antropologiavisualaba.blogspot.com.br/p/nucleos-laboratorios-e-grupos-de.html>. Acesso: 10 set. 2015.

SUPER-8 – Panorama Cinema e Vídeo. <http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia/cinema/home/index.cfm>. Acesso: 08 set. 2015.

ANEXO

QUESTIONÁRIO:

1. Como se deu o processo, tecnicamente falando, de telecinagem dos filmes paraibanos?
2. Houve diferenciação técnica entre a telecinagem dos filmes produzidos em S-8 e dos produzidos em 16 mm? Se sim, quais foram?
3. Em relação ao meio de transporte, como foram enviados os filmes para Itu-SP e como eles voltaram de lá para a Paraíba? Via Correios? Serviço particular de entrega terrestre ou aérea? Houve contratação de seguro do material ou não?
4. Como estavam fisicamente os filmes enviados para telecinar? Preservados em sua maioria? Danificados em grande ou pequena parte? Vinagrados?
5. Como foram selecionados os filmes a serem telecinados e como foi escolhida a empresa para fazê-lo?
6. Quantos filmes foram ao todo telecinados e quantos(as) diretores(as) paraibanos(as) foram contemplados(as) nesse processo de digitalização?
7. Quanto tempo durou e quanto custou todo o processo de telecinagem destes filmes?
8. Qual(is) filme(s) exigiu(ram) maior trabalho? Por quê?
9. Houve algum processo de recuperação ou perda de frame(s) durante a telecinagem? Qual(is)?
10. Qual a importância da telecinagem para a memória, em geral, do cinema nacional e, em particular, para a memória do cinema paraibano?
11. Em relação às visualizações dos filmes que foram telecinados e que estão disponíveis no site do projeto, há algum tipo de contagem da acessibilidade deste material? Se sim, quais seriam os números e como podemos nos atualizar sobre estes números?
12. Os filmes telecinados ficarão disponíveis no site do projeto por quanto tempo?
13. Em relação ao som dos filmes, quais cuidados técnicos foram necessários durante a telecinagem?
14. Você saberia dizer quantas migrações de suporte eletrônico já foram feitas desde a telecinagem original?

RESUMO

Em nossa pesquisa, lidamos no cotidiano com projetos de educação e cinema para jovens “antenados” com as tecnologias atuais e que sonham com o devir, mas preocupamo-nos também com a questão da preservação do material fílmico do passado. Assim, pesquisamos esforços de profissionais de universidades para preservar e possibilitar o acesso democrático à produção cinematográfica da Paraíba - PB. Levantamos, de modo geral, três importantes ações: a Rede Nordestina Audiovisual; o Cinema Paraibano: Memória e Preservação; e o Indie Cine App. Detivemo-nos mais no segundo projeto acima citado, se não em seu total, pelo menos sobre significativa parte do histórico do processo que seus coordenadores realizaram na telecinagem de filmes produzidos em Super-8 e em 16 mm na PB, nas décadas de 1970 e 1980.

Palavras-Chave: Cinema, Educação, Preservação de Acervo, Memória.

PAST, PRESENT AND FUTURE: MEMORY, EDUCATION AND CINEMA IN THE STATE OF PARAIBA

Abstract

In our research, we deal daily with education projects and cinema for young people savvy with current technologies and who dream of “becoming”, but we also concern ourselves with the question of the preservation of the cinematographic collection of the past and we research efforts of the professionals that belong to public universities to preserve and allow democratic access to film production of the state of Paraíba. We detected, in general, three important actions: the Audiovisual Network of the Northeast; the Cinema of Paraíba: Memory and Preservation; and the Indie Cine App. We devote ourselves specifically in the second project mentioned above, not in its entirety but about a part significant of the process that their coordinators did for the digital transfer of films produced in Super-8 and 16 mm in PB, in the 1970s and 1980s.

Keywords: Cinema, education, film preservation, memory.

Submetido em nov. 2015.

Aprovado em jan. 2016.